

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



BALANÇO SEMESTRAL

JANEIRO A JUNHO/2012



LIGUE 180

Central de Atendimento à Mulher

Dilma Rousseff
Presidenta da República

Eleonora Menicucci
Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Lourdes Maria Bandeira
Secretária-Executiva

Aparecida Gonçalves
Secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Vera Lucia Lemos Soares
Secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas

Tatau Godinho
Secretária de Avaliação de Políticas e Autonomia Econômica das Mulheres

Linda Goulart
Chefe de Gabinete

Sônia Malheiros Miguel
Assessora Especial

Secretaria de Políticas para as Mulheres
Presidência da República – PR
Via N1 Leste S/Nº, Pavilhão das Metas
Praça dos Três Poderes - Zona Cívico-Administrativa
70150-908, Brasília-DF
Telefone: (61) 3411.4246
Fax: (61) 3327.7464

Ligue 180: fazendo a diferença na vida de milhões de cidadãs brasileiras

É com orgulho que a SPM apresenta o Balanço Semestral do Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher.

Orgulho porque esse serviço tem sido cada vez mais reconhecido como um bem público. Ele dá voz às mulheres vítimas da violência doméstica, contribui para romper o silêncio, ajuda a salvar vidas e tem feito diferença para milhões de pessoas.

Criada em 2005 pela SPM-PR, a Central é efetiva ao esclarecer às vítimas sobre seus direitos e onde e como obter ajuda. O serviço nacional e gratuito é uma importante porta de entrada na rede de atendimento para as mulheres. O Ligue 180 é, também, fonte para subsidiar o desenho da política de enfrentamento à violência e o monitoramento dos serviços que integram a rede em todo país.

As informações sobre a oferta de serviços especializados em todas as unidades da federação são atualizadas mensalmente.

Finalmente, o serviço Ligue 180 é uma das estratégias fundamentais para que a mulher perca o medo, resgate a esperança de viver e acredite no fim da impunidade.

Eleonora Menicucci, Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR)



A Lei Maria da Penha é uma das mais belas novidades transformadoras do Brasil pós Constituição de 1988. Ela coíbe exemplarmente a violência contra a mulher no ambiente doméstico. Violência plúrima, porque de ordem psicológica, física, sexual e moral. É uma lei ambiciosa tematicamente, porquanto, mais do que mudar comportamentos, muda mentalidades. Cuida-se de lei constituída de uma espécie de arremate ou última etapa da evolução constitucionalista chamada de fraternal, solidária, que visa, não propriamente à inclusão socioeconômica das pessoas, mas um outro tipo de integração. Uma integração comunitária, para que as pessoas vivam em perfeita comunhão de vida. Em verdadeira comunidade.”

Ayres Britto, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no dia 25 de abril de 2012, Plenário do CNJ

Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180

Criada em 2005 pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 é um serviço de utilidade pública que orienta as mulheres em situação de violência sobre seus direitos. Tem o intuito de prestar uma escuta e acolhida nessas situações e fornecer informações sobre onde podem recorrer caso sofram algum tipo de violência. O atendimento funciona 24 horas, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados.

Ligue 180 no exterior



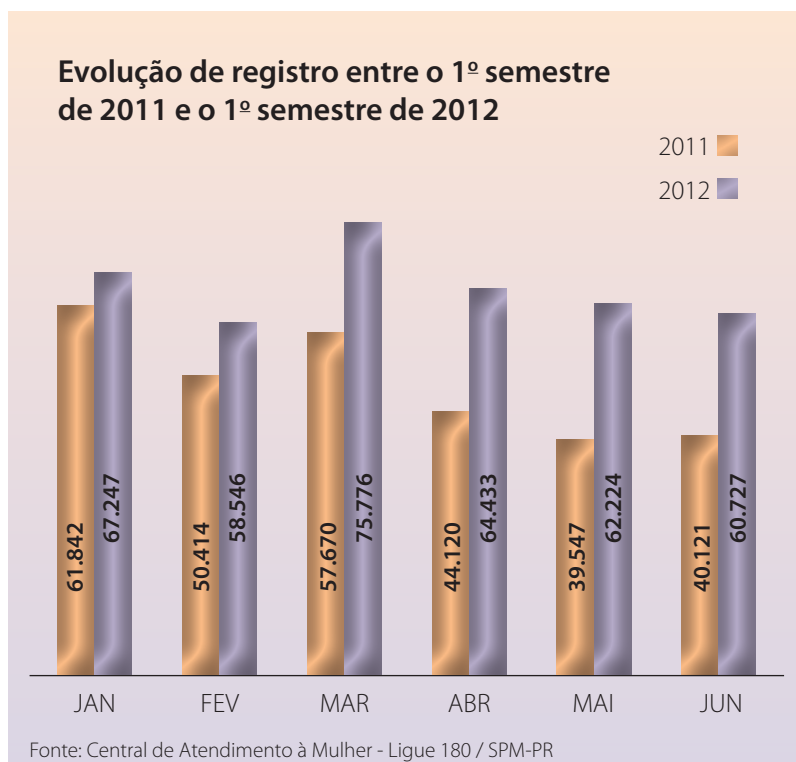
Espanha: 900.990.055
Portugal: 800.800.550
Itália: 800.172.211

Digite a opção 1 e informe à atendente, em português, o número 61.3799.0180

Pensando nos casos de violência contra as mulheres brasileiras que vivem em outros países, em novembro de 2011, o Ligue 180 expandiu sua cobertura para Espanha, Itália e Portugal. No semestre, o serviço registrou 90 ligações, tendo efetuado 33 atendimentos produtivos.

Agressões físicas provocadas pelos companheiros lideram o ranking

O primeiro semestre de 2012 mostra uma evolução significativa nos registros da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, na comparação com o mesmo período de 2011. De primeiro de janeiro a 30 de junho deste ano, foram 388.953 atendimentos pelo Ligue 180, o que representa uma média de 2.150 registros por dia. A média mensal foi de aproximadamente 65 mil atendimentos, com destaque para o mês de março, com 75.776. Em comparação com os seis primeiros meses de 2011, verifica-se um aumento de mais de 13% no total de registros.



Instrumento fundamental para resguardar o direito das mulheres à vida, à integridade física e à saúde, a Lei Maria da Penha foi fortalecida com as recentes decisões do Supremo Tribunal Federal que declararam sua constitucionalidade e afirmaram a possibilidade de o Ministério Público dar início à ação penal, sem a necessidade de representação da vítima. A Lei Maria da Penha faz o Brasil avançar em sua democracia.”

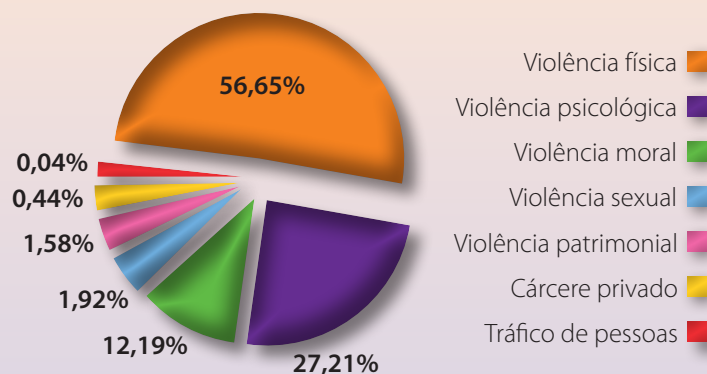
*José Eduardo Cardozo,
ministro da Justiça*



Estamos com uma mulher toda machucada, aqui no hospital. Ela está grávida e disse que, após agredi-la bastante, o companheiro disse que iria esquartejá-la e, após iria encaminhar as partes do seu corpo em sacos de lixo para seus familiares.”

Denúncia de agressões feita por uma profissional da saúde ao 180

Tipo de violência relatada

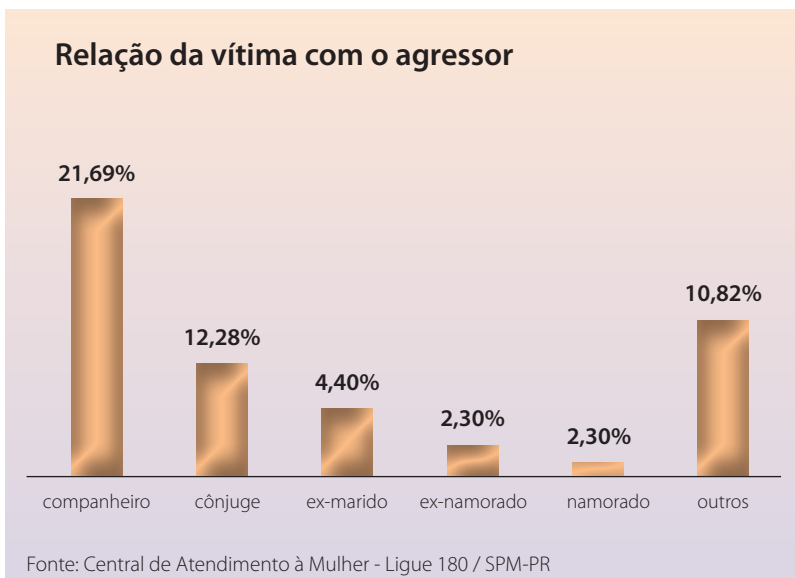


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 / SPM-PR

Do total das ligações, 47.555 registros foram feitos com relatos de violência. A física continua sendo o tipo de violência mais relatado, totalizando 26.939 registros, contemplando 56,65% das formas de violência de que trata a Lei Maria da Penha (11.340/06). Dentre as demais violências coibidas pela Lei, os atendimentos apontam: psicológica em 12.941 (27,21%) dos registros informados, moral em 5.797 (12,19%), sexual em 915 (1,92%) e patrimonial em 750 (1,58%). A Central também atendeu, nesse semestre, 211 casos em que a(o) demandante relatou situação de cárcere privado, o que representa um caso por dia.

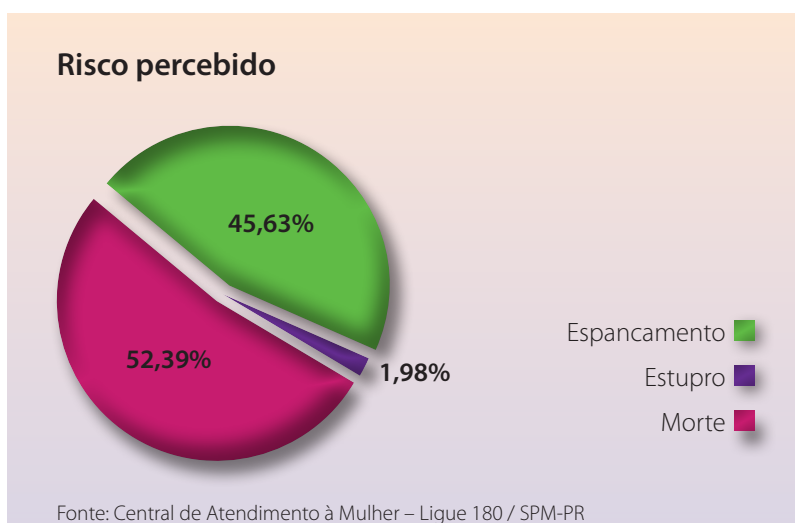
Companheiro ou marido são principais agressores

Entre os relatos dos primeiros meses de 2012, em 70,19% dos casos da violência doméstica contra a mulher, o agressor é o companheiro ou cônjuge da vítima. Acrescentando os demais vínculos afetivos (ex-marido, namorado e ex-namorado), esse dado sobe para 89,17% dos casos de violência contra a mulher. Os demais 10,83% dos registros revelam que as agressões são cometidas por familiares, parentes, vizinhos(as), amigos(as), desconhecidos(as), etc.



Mais de 50% dos relatos são de risco de morte

Entre os dados – classificados de acordo com o risco percebido pela vítima –, mais de 50% dos relatos referem-se ao risco de morte. Dos 13.219 atendimentos, (52,39%) são de morte de mulheres, seguido pelo risco de espancamento em 11.513 (45,63%) dos casos informados. Nos seis anos de vigência da Lei Maria da Penha, o risco de morte foi verificado em 98.903 atendimentos.



Estou com medo de denunciar meu marido, pois ele é policial militar e conhece todos os trâmites da delegacia. Estamos casados há 18 anos. Antes, ele me agredia muito fisicamente. Agora, só faz ameaças. Ele me disse que se eu me separar dele, ele fará algo que a vizinhança não esquecerá por uns dez anos.”

Relato de uma mulher ao Ligue 180

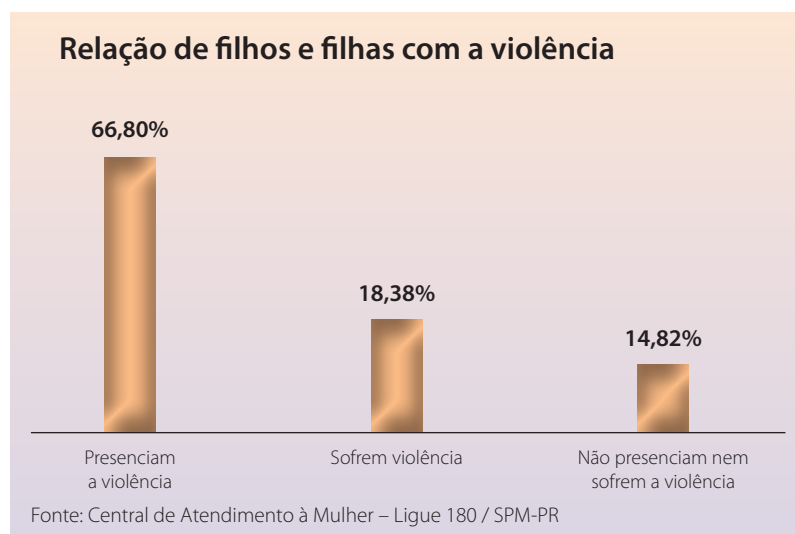


Não quero mais ficar com meu companheiro, pois ele me agride constantemente e na frente dos meus filhos. Moramos numa chácara e não tenho para onde ir. O que posso fazer?

Pedido de ajuda feito por uma vítima ao Ligue 180

Filhos e filhas presenciam a violência em mais de 65% dos casos

Fato notório de destaque é a relação dos filhos e das filhas com a violência. Em 66,80% dos 47.555 relatos de violência, eles presenciaram as agressões cometidas contra suas mães. E em 18,38% dos registros, também sofreram a violência.

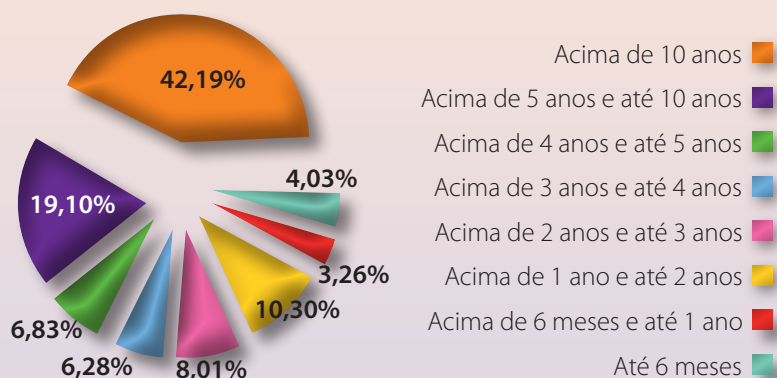


Tempo de relacionamento entre vítima e agressor

Das informações coletadas acerca do tempo de relacionamento entre a vítima e o agressor, a relação estava estabelecida entre dez anos ou mais em 14.688 (42,19%) dos casos informados; entre cinco e dez anos, em 6.648 (19,10%), e entre um e dois anos, em 3.587 (10,30%) das situações.



Tempo de relação com o agressor

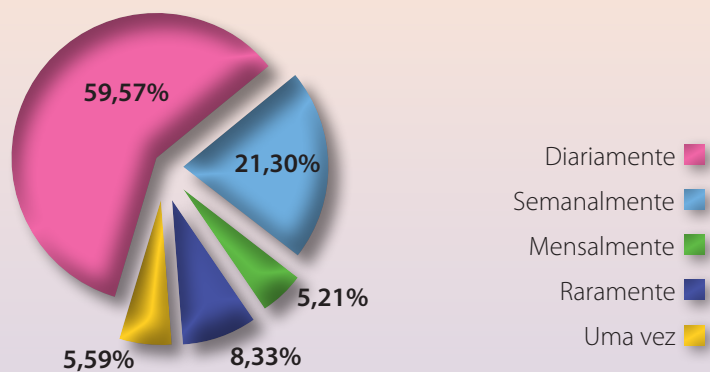


Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 / SPM-PR

Quase 60% das violências ocorrem diariamente

A frequência da violência foi informada em 32.183 atendimentos. Verificou-se que, em 19.171 (59,57%) dos relatos, a violência ocorre diariamente e, semanalmente, em 6.856 (21,30%) das situações relatadas no Ligue 180.

Frequência da violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 / SPM-PR



Pernambuco festeja os seis anos da Lei Maria da Penha apresentando uma queda superior a 25% na taxa de homicídios contra a mulher. Para alcançar esse resultado, o Ligue 180 foi um grande aliado do nosso Programa de Segurança Pública: o Pacto pela Vida, que também criou 14 novas delegacias da mulher e seis casas-abrigo, neste mesmo período.”

Eduardo Campos, governador de Pernambuco

Cerca de 130 encaminhamentos diários são para as DEAMs

Dos 194.753 encaminhamentos feitos pelo Ligue 180 para os serviços públicos, 107.057 (54,97%) foram para a segurança pública. Somente o Ligue 180 encaminhou 23.572 casos para as DEAMs do país, no primeiro semestre de 2012. Nos 87.696 encaminhamentos restantes, (45,03%) foram para serviços como:



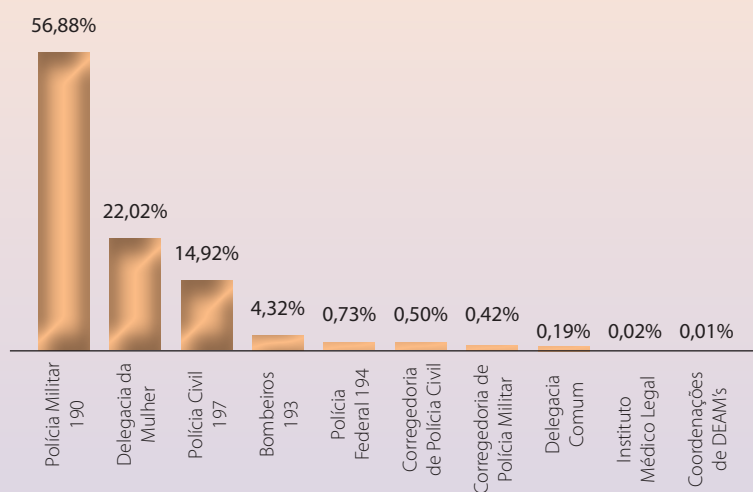
Disque Direitos Humanos (criança e adolescente, idoso, pessoa com deficiência, LGBT e outros grupos sociais vulneráveis), Centros de Referência de Atendimento Geral e Especializado em Atendimento à Mulher, entre outros.

“

O Ligue 180 se tornou uma das mais importantes ferramentas disponíveis à proteção da mulher. O 180 assume também um papel de divulgação do trabalho desenvolvidos pelas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, permitindo assim que as mulheres vençam o medo e o silêncio, rompendo a barreira da impunidade.”

*Delegada Martha Rocha
- chefe da Polícia Civil /
Rio de Janeiro*

Encaminhamentos para a segurança pública



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 / SPM-PR

Ranking de ligações por estado

Do total de 388.953 atendimentos efetuados pelo Ligue 180 - no comparativo entre os estados por taxa da população feminina - o Distrito Federal lidera o ranking de procura à Central, seguido por Pará e Bahia. A tabela abaixo traz o ranking das UFs e o comparativo com o mesmo período de 2011.

RANKING DE REGISTRO POR TAXA DA POPULAÇÃO FEMININA (POR 100 MIL)

UF	1º Semestre 2012		1º Semestre 2011		Comparação (%)
	Posição	Taxa	Posição	Taxa	
DF	1º	625,69	4º	419,82	49,04%
PA	2º	515,94	3º	429,01	20,26%
BA	3º	512,40	1º	448,88	14,15%
ES	4º	490,91	7º	281,44	74,43%
MS	5º	473,90	18º	199,73	137,27%
RJ	6º	456,80	11º	242,51	88,36%
PI	7º	456,60	5º	394,35	15,79%
AL	8º	401,44	8º	281,36	42,68%
SE	9º	392,48	2º	430,02	- 8,73%
MA	10º	365,50	6º	309,05	18,27%
RN	11º	337,78	10º	243,67	38,62%
AP	12º	305,38	19º	191,61	59,38%
PE	13º	281,57	14º	235,32	19,66%
MG	14º	280,52	13º	235,39	19,17%
GO	15º	279,74	12º	238,94	17,07%
RS	16º	259,79	20º	159,33	63,05%
PR	17º	255,69	15º	219,22	16,64%
SP	18º	239,13	16º	210,05	13,84%
TO	19º	234,95	9º	247,87	- 5,21%
AC	20º	228,81	21º	157,02	45,72%
MT	21º	224,90	25º	135,75	65,67%
RR	22º	212,27	24º	142,42	49,05%
PB	23º	201,92	17º	207,33	- 2,61%
CE	24º	173,58	23º	145,04	19,68%
RO	25º	173,47	22º	149,62	15,94%
SC	26º	150,77	26º	97,31	54,93%
AM	27º	97,31	27º	79,96	21,69%

Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 / SPM-PR



Após a Lei Maria da Penha, as mulheres passaram a denunciar mais a violência doméstica. E, uma porta de entrada para a proteção das brasileiras é a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180. A invisibilidade da violência doméstica que se dá entre quatro paredes e o constrangimento a que é submetida a mulher agredida, nos marcos de uma relação afetiva, exigem uma resposta compatível com essas circunstâncias. A escuta sigilosa e a orientação do que fazer, garantidos pelo 180 propiciam à vítima de agressão o que ela precisa para dar o primeiro passo na construção de sua cidadania.”

Deputada Jô Moraes – PCdoB/MG - presidente da CPMI da Violência Contra a Mulher do Congresso Nacional



É necessário ampliar e fortalecer a rede de atendimento à mulher em situação de violência, inclusive disponibilizando os instrumentos e serviços, tanto no aspecto da prevenção, assistência e proteção, quanto da punição aos agressores. O Ligue 180, bem como os demais mecanismos existentes no âmbito da Lei Maria da Penha, precisam ser ampliados para atender a demanda das mulheres do campo e da floresta, onde as relações predominantes são ainda mais desiguais.”

*Carmen Foro -
secretária de Mulheres
Trabalhadoras Rurais da
Contag*

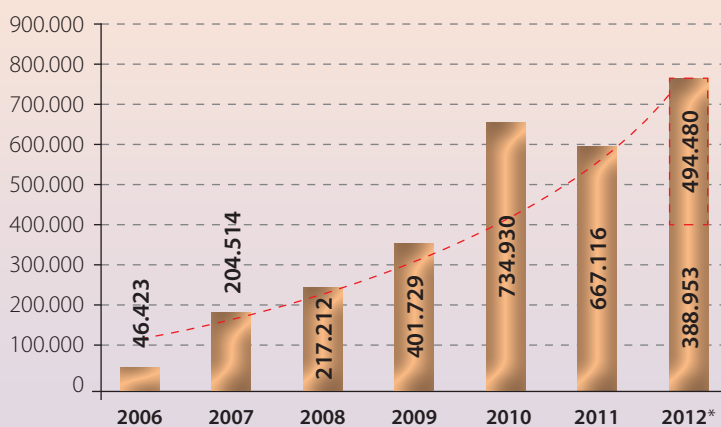
Denúncias de tráfico de mulheres à Central ajudam a PF a desarticular quadrilha

A Central de Atendimento à Mulher começou a receber denúncias de tráfico de mulheres em 2006, com seis registros. No primeiro semestre de 2012, foram 17 denúncias. Uma delas teve efeito imediato no início de junho de 2012, ajudando a Polícia Federal brasileira, em parceria com a polícia espanhola, a desbaratar uma quadrilha que explorava sexualmente mulheres em Ibiza, na Espanha. Segundo a PF, foram encontradas no local 28 mulheres em situação de vulnerabilidade.

De 2006 a 2012, cerca de três milhões de atendimentos

Desde a sua criação, o Ligue 180 já soma 2.714.877 atendimentos. Percebe-se um crescimento, nos últimos anos, da procura da população pelo serviço. Tendo por base os atendimentos já realizados em 2012, a expectativa é de chegar ao final do ano com mais de 880 mil ligações.

Evolução anual dos serviços



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 / SPM-PR

Dados sistematizados do Ligue 180

Os dados sistematizados do Ligue 180 registram atendimentos com variadas solicitações: informações, reclamações, elogios, sugestões, serviços e relatos de violência. O atendimento para fornecimento de informações é sempre alto, correspondendo a 931.873 registros dentro do universo de quase três milhões de atendimentos desde 2006. As informações mais solicitadas são sobre a Lei Maria da Penha e o funcionamento da Rede de Atendimento.

Quanto aos relatos de violência tipificados de acordo com a Lei Maria da Penha, no período de 2006 a 2012, foram registrados 329.356 atendimentos.



“

A Lei Maria da Penha veio para contribuir para que as mulheres tenham uma vida sem violência. E a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 é um instrumento fundamental no enfrentamento à violência doméstica e familiar. Não tenho dúvidas que o 180 já salvou a vida de muitas mulheres. Este serviço mantido pela SPM-PR é muito importante e cumpre papel decisivo na orientação da mulher em situação de violência.”

*Senadora Ana Rita – PT/
ES - relatora da CPMI
da Violência contra as
Mulheres do Congresso
Nacional*

“

O serviço oferecido pelo Ligue 180 é um instrumento imprescindível para a implementação da Lei Maria da Penha e de políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero. As vítimas conseguem ser ouvidas quando apelam para o 180, o que é um passo fundamental e decisivo para romper com o ciclo da violência.

Maria Amélia de Almeida Teles / União de Mulheres de São Paulo / Coordenação dos Projetos Promotoras Legais Populares

Transformando vidas

“ Graças ao atendimento do 180, saí daquele ciclo de violência e meu agressor está preso.”

“ A Lei Maria da Penha é muito boa, por que ela funcionou no meu caso. Todas às vezes que Liguei para o 180, as atendentes sempre foram bem atenciosas e me encaminharam para os serviços corretos. O prefeito e a juíza da minha cidade também me ajudaram e, hoje, eu vivo em paz e tranquila.”

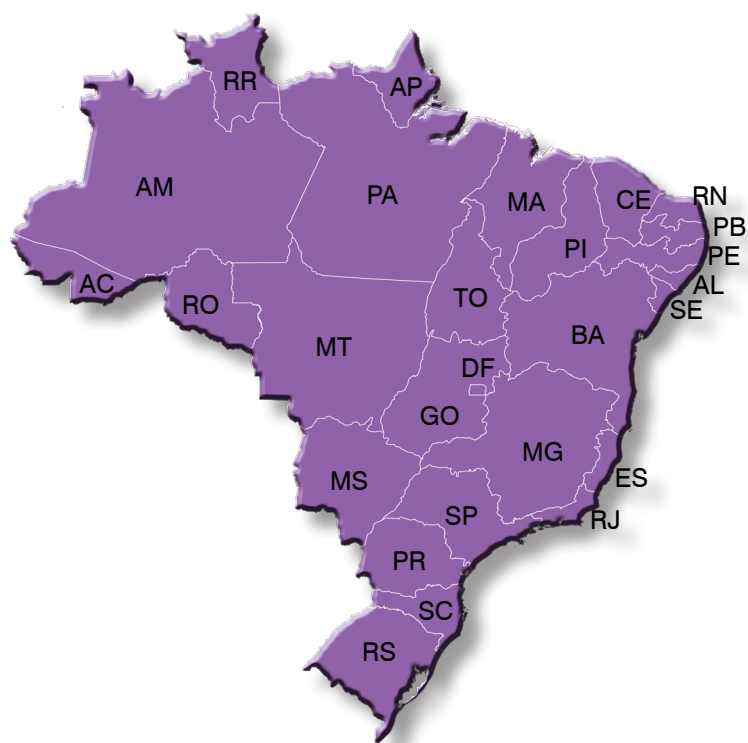
“ O atendimento das atendentes do 180 é muito bom. Elas têm paciência e compreensão. Quero agradecer o governo federal por ter implantado esse serviço voltado para as mulheres.”

“ No momento em que estamos muito nervosas e precisando de ajuda, as atendentes conversam com a gente como se fossem psicólogas e nos acalmam, além de passarem as informações que precisamos.”

“ Além de pacientes, as atendentes do Ligue 180 são muito compreensivas com a situação da gente. É importante ter as informações que precisamos e também alguém para ouvir quando a gente está numa situação difícil e sem ter com quem conversar.”



Saiba como acessar a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher



A Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher faz referência ao conjunto de ações e serviços de diferentes setores que visam à ampliação e à melhoria da qualidade; à identificação e ao encaminhamento adequado, garantindo a integralidade e humanização do atendimento das mulheres em situação de violência. A rede é composta por: agentes governamentais e não-governamentais formuladores, fiscalizadores e executores de políticas voltadas para as mulheres.

Para conferir a rede de enfrentamento à violência contra a mulher, é só acessar o site: www.spm.gov.br, clicar em cima da logo do Ligue 180, onde vai aparecer um texto e o mapa. Com o *mouse*, clique em cima do estado desejado e conheça os serviços oferecidos.



O Ligue 180 é um dos instrumentos para erradicar a violência doméstica e familiar. A Lei Maria da Penha veio para garantir a dignidade e a integridade física da mulher. É inegável que essa Lei é uma das grandes conquistas das mulheres.”

*Rosali Scalabrin -
coordenadora Municipal
da Mulher de Rio
Branco - Acre*



www.spm.gov.br

 [spmulheres](https://www.facebook.com/spmulheres)

 [@spmulheres](https://twitter.com/spmulheres)

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres

